**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA PORTUGUESA - EXAME DE SELEÇÃO 2016/2017**

Leia atentamente as questões abaixo e responda somente a uma delas

1. A respeito da exploração ultramarina, tanto Gil Vicente como Camões se posicionam criticamente. A partir dessa perspectiva, responda as seguintes questões:
2. Analise e compare como se dá essa crítica em *O Auto da Índia* e *Os Lusíadas.*
3. Se o ponto de partida da epopeia camoniana é enaltecer a viagem de Vasco da Gama à Índia, que hipóteses podem ser levantadas a respeito da fala do Velho do Restelo no poema?
4. Em *A dupla chama: amor e erotismo* Octavio Paz (Paz, 1994, p.116-117.) afirma que: “...o amor é uma transgressão tanto da tradição platônica como da cristã. Traslada ao corpo os atributos da alma, e este deixa de ser uma prisão. O amante ama o corpo como se fosse a alma e a alma como se fosse o corpo. O amor mistura a terra com o céu: é a grande subversão.”

Levando em consideração o fragmento citado, discuta o tema a partir das *Cantigas Medievais* e dos *Sonetos* de Bocage. Exemplifique.

1. Em um texto intitulado “O provincianismo português” Fernando Pessoa afirma que “o exemplo mais flagrante do provincianismo português é Eça de Queirós. É o exemplo mais flagrante porque foi o escritor português que mais se preocupou (como todos os provincianos) em ser civilizado. As suas tentativas de ironia aterram não só pelo grau de falência, senão também pela inconsciência dela.” (Pessoa, 1998. P. 337).
2. Discuta a questão da ironia, a partir da observação de Pessoa, nos *Contos* de Eça de Queirós?
3. E no *Cancioneiro*, é possível verificar a eficiência da ironia pessoana? Fundamente a resposta. IV.

1. A seguir à narrativa “Os gafanhotos”, Eva Lopo comenta: “Esse é um relato encantador. Li-o com cuidado e concluí que nele tudo é exato e verdadeiro, sobretudo em matéria de cheiro e de som – disse Eva Lopo. Para o escrever desse modo, deve ter feito uma viagem trabalhosa a um tempo onde qualquer outro teria dificuldade em regressar. Pelo que me diz respeito, o seu relato foi uma espécie de lamparina de álcool que iluminou, durante esta tarde, um local que escurece de semana a semana, dia a dia, à velocidade dos anos. Além disso, o que pretendeu clarificar clarifica, e o que pretendeu esconder ficou imerso.” (Jorge, 1988, p.41).

A partir da leitura desse trecho, analise a relação entre a primeira narrativa, presente em “Os gafanhotos” e a segunda narrativa do que viveu Eva Lopo, vinte anos atrás, em Moçambique.